

Os presépios teatrais: Um reportório de bonecos, religião e humor no Portugal setecentista

Projeto financiado por fundos nacionais através da FCT (2024.13709.PEX)

Investigador responsável: Marta Brites Rosa

Instituição de acolhimento: Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

DOI: <https://doi.org/10.54499/2024.13709.PEX>

O projeto *Os presépios teatrais: Um reportório de bonecos, religião e humor no Portugal setecentista* (PT18), iniciado em 1 de fevereiro de 2026 e a concluir em 27 de julho de 2027, tem como objetivo o estudo dos presépios teatrais em Portugal no século XVIII. A investigação é financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do Concurso para Projetos de Investigação de Carácter Exploratório em Todos os Domínios Científicos 2024, e pretende contribuir para o conhecimento de uma tradição performativa ainda pouco estudada, mas persistente no panorama teatral português da Idade Moderna.

A equipa é constituída por Marta Brites Rosa, Catarina Firmo e José Camões, cujas áreas de investigação se centram nos estudos de teatro, com especialização na edição de texto, história do teatro e teatro de marionetas. Para a execução das tarefas previstas participam igualmente dois bolsheiros de investigação: João Oliveira, da área da História e das Humanidades Digitais, integrado no projeto desde o seu início, e um segundo bolsheiro cuja contratação está prevista para setembro de 2026. Conta ainda com a consultoria de Christine Zurbach, investigadora que tem desempenhado um papel determinante na investigação sobre os Bonecos de Santo Aleixo, e de Didier Plassard, responsável pelo projeto internacional *PuppetPlays: Repertoires of puppet and marionette theatre in Western Europe from 1600 to now*, dedicado à recolha e estudo de repertórios de teatro de formas animadas na Europa Ocidental.

Segundo a definição apresentada por Rafael Bluteau no *Vocabulário Portuguez e Latino* (1720), os presépios setecentistas eram «umas representações das circunstâncias do Nascimento de Cristo Senhor Nosso com figuras vivas, em casas particulares, ou nas Igrejas. (...) ou umas representações, que põem aos olhos dos espectadores com as causas, motivos e circunstâncias do dito Nascimento, com várias figuras, aparências, perspectivas, diálogos, harmonias, e alegres entretenimentos». Esta definição evidencia o caráter performativo e espetacular destas representações, nas quais elementos religiosos se combinavam com dispositivos cênicos e formas de entretenimento. Apesar da sua vitalidade no século XVIII, o teatro de bonecos foi durante muito tempo considerado uma forma teatral de estatuto inferior, frequentemente associada a públicos populares ou a contextos de restrições à atividade teatral, quer por motivos morais ou religiosos.

Uma das motivações centrais do projeto PT18 reside no facto de esta prática surgir apenas de forma marginal na historiografia teatral portuguesa. Embora diversos estudos mencionem a existência de presépios teatrais, raramente estes constituem o objeto principal de investigação. É o caso do estudo sobre o requerimento apresentado por Crispim da Grã, em 1781, para a criação de uma companhia especializada em teatro de bonecos¹, ou do artigo «Um espectáculo preso por um fio»², que identifica dois testemunhos de espetáculos de bonecos: uma descrição de um presépio realizada por William Mickle entre 1779 e 1780 e excertos de um texto apresentado por Henrique da Costa Passos à Real Mesa Censória em 1781.

1 Marta Brites Rosa, «Crispim e os engenhos maquinantes: Proposta de leitura de um documento setecentista sobre formas (in)animadas». *Sinais de Cena*, 3 (2), 2023, 38-69.

2 José Camões, «Um espectáculo preso por um fio», in Iskrena Yordanova / Cristina Fernandes (ed.), *“Padron miocolendissimo...”: Letters about music ant the stage in the 18th century*. Hollitzer Verlag, 2021, 239-252.

Estudos dedicados ao teatro português do século XVIII também fazem referência a estes espetáculos, por vezes apresentados em espaços teatrais convencionais, como o Teatro do Bairro Alto, o Teatro da Graça ou o Teatro da Rua dos Condes, mas também em estruturas efêmeras instaladas no espaço urbano. Entre os presépios mais conhecidos encontrava-se o da Mouraria, cuja popularidade chegou a rivalizar com a ópera séria de Alessandro Paghetti e que deixou memória em diversos testemunhos da época³. A recorrência de referências a presépios sugere que estes espetáculos constituíam uma presença relativamente regular no quotidiano cultural português.

A relevância desta tradição torna-se particularmente evidente quando se consideram algumas das suas continuidades contemporâneas. Entre estas destaca-se o repertório dos Bonecos de Santo Aleixo, no Alentejo, onde se conservam peças como o *Auto da Criação do Mundo* e o *Auto do Nascimento do Menino Jesus*, cujos temas já se encontram presentes em testemunhos setecentistas⁴. Outro exemplo é a representação do *Auto da Criação do Mundo* na aldeia de Urrós, no concelho de Mogadouro⁵, que constitui um caso significativo de persistência de repertórios associados a esta tradição.

O estudo dos presépios teatrais em Portugal deve igualmente ser enquadrado num contexto internacional mais amplo. As representações da Natividade constituem um elemento recorrente em diversas tradições de teatro de bonecos europeias

³ Filinto Elísio, *Obras de Filinto Elísio*, tomo V, Lisboa, Tipografia Rollandiana, 1837 e *Obras completas de Filinto Elísio*, tomo XI, Paris, Of. A. Bobée, 1819; Manuel de Figueiredo, *Teatro de Manuel de Figueiredo* (vol. 15). Impressão Régia, 1815.

⁴ Alexandre Passos, *Bonecos de Santo Aleixo: a sua (im)possível história: As marionetas em Portugal nos séculos XVI a XVIII e a sua influência nos títeres alentejanos*. CENDREV, 1999.

⁵ Luís Casimiro, *Auto da Criação do Mundo ou Princípio do Mundo: Apresentação e Edição Crítica de um texto da tradição oral transmontana* (tese de mestrado), Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2007.

e sul-americanas, como documenta a *World Encyclopedia of Puppet Arts* (WEPA)⁶. A análise comparativa destas tradições permite reconhecer processos de circulação e transformação de repertórios e práticas performativas. Durante a Idade Moderna, companhias de bonecos deslocavam-se frequentemente pela Europa, contribuindo para a difusão de modelos dramatúrgicos e cénicos posteriormente adaptados a contextos culturais específicos. Como observa Didier Plassard, «Reproduction, borrowing, adaptation, and translation are just some of the many channels through which a collective imagination grows and develops before finding its place in works of art.»⁷

Partindo deste enquadramento, o projeto PT18 propõe-se estudar os presépios teatrais enquanto práticas performativas documentadas em Portugal desde pelo menos o século XVI e que se prolongaram, sob diferentes formas, até à atualidade. Estas representações apresentavam sobretudo episódios da Sagrada Escritura, frequentemente reinterpretados através de dispositivos cómicos e de referências ao quotidiano, estabelecendo uma forte proximidade com o público. Os testemunhos disponíveis sugerem a existência de espetáculos dirigidos a audiências amplas e caracterizados por cenografias elaboradas e por um conteúdo textual em que o religioso, o cómico e o popular se combinavam de forma particularmente eficaz. O facto de se tratar de um género popular, itinerante e pouco documentado contribuiu, contudo, para o seu relativo apagamento historiográfico. Grande parte da documentação conservada surge associada a pedidos de licenciamento de representações ou a proibições ou outras formas de repressão exercidas por autoridades eclesiásticas e governamentais, que

6 Disponível em <https://wepa.unima.org>.

7 Didier Plassard, «Puppetry to cement European cultural identity». *Open Access Government* (<https://www.openaccessgovernment.org/article/puppetry-to-cement-european-cultural-identity/173610/>). DOI <https://doi.org/10.56367/OAG-042-11283>, 2024

viam neste tipo de espetáculo uma possível ameaça à moral e aos bons costumes.

Do ponto de vista metodológico, o projeto prevê o estudo detalhado de pelo menos dois testemunhos de presépios setecentistas existentes em Portugal, procurando contextualizar os textos e as práticas teatrais a que estavam associados. Paralelamente, será desenvolvida uma abordagem comparativa que permitirá analisar representações semelhantes na Europa e também na América do Sul, em particular no México e no Brasil, com o objetivo de identificar continuidades, variações e possíveis relações entre diferentes tradições de repertórios baseados em episódios bíblicos representados por bonecos em tom jocoso.

Os resultados da investigação serão disponibilizados em acesso aberto através de duas plataformas digitais do Centro de Estudos de Teatro: *Teatro de Autores Portugueses* e *HTPonline*. A primeira disponibilizará os textos das peças acompanhados de aparato crítico, notas de leitura, vocabulário e imagens dos documentos originais. A segunda reunirá documentação relacionada com presépios teatrais, incluindo transcrições diplomáticas e atualizadas, traduções quando necessário, imagens dos documentos e hiperligações para outros materiais relevantes. Paralelamente, será preparada uma edição impressa dos textos estudados, acompanhada de informação contextual sobre as peças e sobre a prática teatral a que pertencem.

Marta Brites Rosa